

LOGÍSTICA DE REDES E FLUXOS NA FORMAÇÃO REGIONAL: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE MATO GROSSO E PARTE DA BOLÍVIA, PERU E CHILE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA

Cornélio Silvano Vilarinho Neto¹

Wiliana Mendes dos Santos²

Paulina Silva de Almeida³

RESUMO

O estudo realizado faz parte do Grupo de Estudos Regional Sul-americano – GERSA, cuja área estudada abrange o estado de Mato Grosso, parte da Bolívia, Chile e Peru. Possui o objetivo de definir os principais fluxos estabelecidos entre esses países, bem como caracterizar quais os principais pólos regionais e suas funções no processo. Para realização deste trabalho utilizou-se de pesquisas bibliográficas, levantamentos e análise dos dados e informações, como também pesquisa de campo nas cidades de Porto Esperidião e Cáceres. Constata-se que Mato Grosso compreende na sua área total de 903.357 km² (IBGE, 2000) é o terceiro estado da federação em extensão territorial, apresenta localização privilegiada consistindo em território fronteiriço. Além disso, é uma das principais vias de acesso para a Amazônia brasileira e para muitos países do continente, o que lhe confere a condição de espaço estratégico, ao qual, tem sido atribuído relevante papel nos planos de desenvolvimento nacional e de integração sul-americana. A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul Americana - IIRSA definiu diversos projetos de eixos integração, visando dotar de base à América do Sul. Considerando os três eixos, temos os pólos de desenvolvimento, representados pelas cidades de Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba e La Paz, na Bolívia; Arequipa, no Peru e Cuiabá no Brasil. Observa-se que Mato Grosso demonstra o interesse em efetivar a integração regional através da proposta

1 Professor Doutor do Departamento de Geografia ICHS/UFMT

2 Graduanda do 9º Semestre de Geografia – Orientanda PIBIC

3 Graduanda do 9º Semestre de Geografia – Orientanda PIBIC

de saída para o Pacífico. Para essa efetivação dos projetos de logísticas, há a necessidade de uma ação conjunta entre os países envolvidos, no sentido de melhorar a infraestrutura das redes de transporte e consolidar a integração, não só econômica, mas cultural, social e política.

Palavras-Chave: Integração. Redes. Fluxos.

RESUMEN

El estudio hecho es parte del Grupo de Estudios Regionales Suramericanos – GERSA; la área en estudio abarca el estado de Mato Grosso, y parte de Bolivia, de Chile y Perú; y tiene como objetivo definir los principales flujos establecidos entre estos países y también caracterizar cuales son los principales polos regionales y sus funciones en el proceso. Para la realización de este trabajo se utilizó la investigación bibliográfica, exámenes y análisis de datos y informaciones, como también investigación de campo en las ciudades de Porto Esperidião y Cáceres. Mato Grosso con una área total de km² 903.357 (IBGE, 2000) es el tercer estado de la federación en extensión territorial y presenta localización privilegiada en lo que consiste territorio fronterizo y es una de las principales vías de acceso para la Amazonia brasileña y para muchos países del continente, lo que le otorga la condición de espacio estratégico, a el cual, tiene sido atribuído relevante papel en los planes del desarrollo nacional y de la integración suramericana. La Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana – IIRSA, definió diversos proyectos de ejes integración visando dotar Sur América de infraestructura. Considerando los tres ejes, tenemos los polos de desarrollo, presentados por las ciudades de Santa Cruz de La Sierra, de Cochabamba y La Paz, en Bolivia; Arequipa, em Perú y Cuiabá en Brasil. Se observa que Mato Grosso demuestra el interés em efectuar la integración regional a través de la propuesta de salida para el Pacífico. Para esta efectuação de los oyectos de logísticas, hay la necesidad de una acción conjunta entre los países implicados, en el sentido de mejorar la infraestructura de las redes de transporte y consolidar la integración, no solo conómica, pero también cultural, social y política.

Palabras-Clave: Integración. Redes. Flujos.

Introdução

Este artigo retrata os Estudos Regionais Sul-Americano, tendo como recorte a área que abrange o estado de Mato Grosso e parte dos países Bolívia, Chile e Peru. O estudo tem como objetivo caracterizar os principais fluxos estabelecidos entre Mato Grosso e esses países, como também identificar quais os principais polos regionais e as suas funções no processo. Para realização deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, trabalho de campo, informações e análise dos dados coletados. A partir desses recursos, constatou-se que todos os países da área em estudo foram colônias de exploração européia. Atualmente, o aspecto marcante nesses países, incluso o Brasil, é o alto índice de desigualdade social de suas populações.

Para a realização deste trabalho, foram realizados o levantamento e a organização dos dados e informações disponíveis sobre a área em estudo já existentes em outras instituições. Leituras de obras tanto sobre a área em estudo quanto as que se fizeram necessárias. Foi também colhida informação sobre o percurso das rodovias integrantes do processo de articulação Mato Grosso – Portos do Pacífico e a complementação de informações relativas aos núcleos urbanos e o papel dos mesmos na sustentação do processo, constando, também a caracterização regional com base na dinâmica das redes e intensidade dos fluxos estabelecidos.

Fundamentação Teórica

Decorrente do desenvolvimento técnico-científico na sociedade, o espaço mundial sofreu constantes alterações através da intensificação das redes (logísticas) e conexões entre lugares, facilitando e tornando mais rápida a comunicação entre as pessoas. As redes (logísticas) compreendem em primeiro lugar uma série de pequenos centros que asseguram as relações locais, entre os habitantes dessa região.

É importante ressaltar que o termo região é comum no linguajar da sociedade em geral, que o utiliza conforme sua própria maneira de apreender o espaço, ou seja, os indivíduos ou grupos o elaboram conforme as suas características homogêneas ou as que se identificam. Podemos identificar o uso deste termo, a partir de alguns exemplos, como: região perigosa, região mais pobre e região montanhosa. A analisarmos como unidade administrativa, a região tem sentido bastante conhecido e neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle da administração do Estado. A noção de região é utilizada por diversas áreas

do conhecimento científico, porém, como conceito da Ciência Geográfica, a palavra *Região* está ligada à noção fundamental de diferenciações de área, isto é, a ideia de que a superfície da terra é constituída por áreas diferentes entre si.

Portanto, é importante ressaltar que dentro do modelo de desenvolvimento adotado no país, as rodovias representam a mais comum forma de integração nacional, internacional e regional, permitindo não só o fluxo de mercadorias e pessoas, mas dando lugar à expansão em inserção de novas áreas ao sistema produtivo. Contudo, constata-se que a área em estudo é composta de uma infraestrutura ainda frágil de vias rodoviárias, o que é, sem dúvida, um fator que dificulta o estabelecimento de fluxos regulares e, conseqüentemente, a complementaridade intra-regional. Mas, a área em estudo apresenta-se com forte identidade sociocultural, o que aponta para a existência de sistemas alternativos de comunicação que permitem a ocorrência de relações e interações entre as diferentes comunidades, conferindo-lhes certa unidade.

A coesão entre lugares distintos, conformando certa coesão espacial é viabilizada a partir do estreitamento de relações socioculturais como também de certo modo econômica que põem em contato os países contidos neste estudo, permitindo a troca de mercadorias e o intercâmbio cultural, fomentando o surgimento de uma unidade regional. Ao falarmos de unidade regional, vale à pena lembrar Magnago (1995) quando afirma que “[...] os técnicos do IBGE em 1972 definiram as regiões funcionais urbanas como um sistema hierarquizado de divisões territoriais e de cidades”.

De fato, neste aspecto, esta divisão serviria para o desenvolvimento e orientação ao suprimento de serviços de infraestrutura urbana através da distribuição mais adequada, para fins de ação administrativa. Foi dada ênfase aos vínculos mantidos entre os centros urbanos através de setores de atividades. No entanto, 1990, o IBGE publicou uma nova divisão do Brasil em subespaços regionais diferente do modelo anterior que partira da agregação de áreas, a metodologia adotada nestes estudos apoiava-se na totalidade nacional e seu universo de análise eram as unidades da federação. Nessa divisão a mesorregião passou a denominar uma área individualizada definida pelo processo social, seguida do quadro natural e dos elementos de articulação espacial.

Enquanto a logística, segundo Becker (2001) se expressa em um fluxograma de um sistema de vetores de produção, transporte e execução, a logística caracteriza-se por avançar rapidamente no setor produtivo e empresarial,

através da formação de sistemas logístico espaço-temporais, viabilizados por redes técnicas e alimentados pela informação. Mas, é importante ressaltar que no setor público de estrutura rígida, os setores sociais desprovidos de estrutura econômica e de informação apresentam dificuldades de operação em logísticas. Ao tomar o conceito de fronteira na integração sul-americana no sentido restrito de estabelecer limites, a primeira ideia que se tem é de separação. É verdade também que, de um ponto de vista mais neutro e talvez mais verdadeiro, podemos simplesmente designar por fronteira aquele espaço que separa dois povos. Na modernidade as fronteiras aparecem como moldura dos estados-nações, de modo que tanto o seu estabelecimento quanto as eventuais modificações são manifestações de transformações que estão se processando no interior das sociedades, sem esquecer é claro das relações de vizinhança. Essas últimas por sua vez, são bastante elásticas e mutáveis podendo variar desde uma situação de amizade crescente que tende para a integração, até a indiferença que aos poucos vai se tornando hostilidade. As fronteiras constituem-se muitas vezes em zona bastante povoada, onde os habitantes de estados vizinhos podem desenvolver bastante intercâmbio. Neste estudo procurou-se estudar a fronteira não apenas como zona de limite, mas também numa perspectiva de integração de sociedades em diferentes aspectos, pois, a fronteira não pode ser mais pensada exclusivamente como franjas do mapa cuja imagem se traduz os limites espaciais, demográficos e econômicos de uma determinada ação social. Uma nova definição de fronteira mais abrangente torna-se necessária capaz de captar sua especificidade como espaço excepcionalmente dinâmico e contraditório e a relação desta com a totalidade de que é parte.

No período moderno as fronteiras aparecem como moldura dos estados-nações de modo que tanto o seu estabelecimento como eventuais modificações são manifestações de transformações que estão se processando no interior das sociedades, sem esquecer é claro das relações de vizinhança. Essas últimas por sua vez, são bastante elásticas e mutáveis podendo variar desde uma situação de amizade crescente que tende para a integração, até a indiferença que aos poucos vai se tornando hostilidade. As fronteiras constituem-se muitas vezes em zona bastante povoada, onde os habitantes de estados vizinhos podem desenvolver intercâmbio. Portanto, não podemos ver a fronteira apenas como zona de limite, mas como uma perspectiva de integração de sociedades em diferentes aspectos.

É nesse sentido, que se quer compreender e tornar vivas as ações que vêm consolidar as relações de Mato Grosso com a Bolívia, Peru e Chile.

Entretanto, é necessária uma série de investimentos nesses países para atender as demandas locais, a ampliação do consumo e as ofertas alternativas de emprego. Fruto de uma política estruturada que tem como tarefa organizar e garantir as condições para implantação de projetos com inovações na logística dos fluxos para atender o circuito das economias de integração sul-americanas.

No modelo de desenvolvimento adotado para o Brasil, as rodovias representam a forma mais comum de integração regional, permitindo, não só o fluxo de mercadorias e pessoas, mas dando lugar à expansão em inserção de novas áreas ao sistema produtivo.

Convém assinalar que para Rochefort (1998), a Geografia Humana procura descrever e compreender a organização do Espaço pelos grupos humanos para o exercício de suas atividades e para a sua vida. A Região, definida pela dinâmica dos fluxos espaciais, sob o raio de ação de uma cidade, é uma unidade organizada pelo homem. Segundo DIAS (2000, p. 98) “Os fluxos podem ser de todos os tipos das mercadorias as informações e estas pressupõem a existência das redes. A primeira propriedade das redes é a conectividade”.

Nesta perspectiva, a cidade-polo, é fundamental para a classificação da região e as demais se distribuem conforme sua hierarquia e certo papel econômico. Para se caracterizar uma região funcional:

- 1°. Deve haver laços entre seus habitantes (econômica e social),
- 2°. Deve ser organizada em torno de um centro (idéia de pólo) e
- 3°. Deve fazer parte de um conjunto (região como parte de um todo).

O centro ou o polo é definido pelo local onde se encontra o serviço, deve ser dotado de serviços correntes no domínio do comércio, saúde e instrução, para que os habitantes da zona de influência possam recorrer a ela (polo); a área de influência é definida pelo espaço onde se encontram os usuários do serviço, e os fluxos de relações que ligam os usuários ao centro, qualquer que seja o sentido da relação (cliente ↔ serviço).

As Redes (logísticas) compreendem em primeiro lugar uma série de pequenos centros que asseguram as relações locais, entre os habitantes desta região.

Segundo Magnago (1995), os técnicos do IBGE em 1972, seguindo os modelos teórico-metodológicos definiram as regiões funcionais urbanas como um sistema hierarquizado de divisões territoriais e de cidades, para eles, esta divisão serviria para o desenvolvimento e orientação ao suprimento

de serviços de infraestrutura urbana através da distribuição mais adequada, para fins de ação administrativa. Foi dada ênfase aos vínculos mantidos entre os centros urbanos através de setores de atividades. Em 1990, o IBGE publicou uma nova divisão do Brasil em subespaços regionais, diferente do modelo anterior que partira da agregação de áreas, a metodologia adotada nestes estudos apoiava-se na totalidade nacional e seu universo de análise eram as unidades da federação. A mesorregião passou a denominar uma área individualizada definida primeiro pelo processo social, seguido do quadro natural e dos elementos de articulação espacial.

Metodologia

Para organizar as informações e dados coletados neste estudo, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, Chizzotti (1998, p. 79) descreve que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observado é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

A pesquisa qualitativa abriga correntes de pesquisas muito diferentes. Essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam técnicas de pesquisas diferentes dos estudos experimentais, se opondo em geral ao pressuposto experimental que defende um padrão de pesquisa para todas as ciências. Sendo assim, esta metodologia de pesquisa foi a que mais se enquadrou nos pressupostos deste estudo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista dirigida (aplicada aos secretários de obras e planejamento e a população dos municípios visitados) sendo o tema da entrevista voltada ao estabelecimento de fluxos econômicos e socioculturais entre Mato Grosso e Bolívia. Utilizaram-se também dados secundários, através de fonte documental para obter principalmente informações e dados associados à economia e aspectos socioculturais regionais, considerados imprescindíveis para a análise do trabalho proposto.

A entrevista dirigida em pesquisa é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indiví-

duos que detenham essas informações e possam emití-las. As informações colhidas sobre fatos e opiniões devem constituir-se em indicadores de variáveis que se pretende explicar. (CHIZZOTTI, 1998, p. 57).

As fontes documentais são informações mais sistemáticas e podem ser comunicadas de diferentes formas. Chizzotti (1998) afirma que a documentação é a ciência que trata da organização do manuseio das informações.

Após o trabalho de campo a próxima fase da pesquisa foi a análise e interpretação dos dados coletados.

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. A interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante suas ligações a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 1999, p.168).

Mato Grosso inserido no contexto

Mato Grosso com área territorial de 906.807 km² apresenta localização privilegiada, consistindo em território fronteiriço e uma das principais vias de acesso para a Amazônia brasileira e para muitos países do continente o que lhe confere a condição de espaço estratégico, ao qual tem sido atribuído relevante papel nos planos de desenvolvimento nacional e de integração sul-americana.

Sua importância como território estrategicamente localizado, só começou a ser explorada, de forma mais efetiva na segunda metade do século XX, particularmente a partir da década de 1970, quando Mato Grosso passou a receber estímulos ocupacionais provenientes de diversos programas federais e estaduais que rapidamente transformaram seu território em um dos maiores produtores agropecuários do País.

Com relação à situação específica no próprio continente constata-se que a condição de território fronteiriço, cujo limite oeste em grande extensão é feito com a Bolívia e o Peru, confere a Mato Grosso papel de destaque frente às políticas do País para a integração sul-americana. Ressalta-se que o contexto político e socioeconômico caracterizado pela formação e fortalecimento de blocos regionais tem enaltecido o papel do Estado de Mato Grosso nos planos do governo federal, pois o governo tem encaminhado para executar a expansão econômica e efetivar a integração sul-americana que tem como estratégia de realização o envolvimento do território mato-grossense.

Na perspectiva de integração sul-americana merece destaque o efetivo estabelecimento de relações comerciais entre Mato Grosso e o MERCOSUL.

e com os dois países associados do bloco – a Bolívia e o Chile, relações estas que têm sido mais intensas com a Argentina e com a Bolívia, países que representam o principal mercado das exportações de Mato Grosso na América do Sul.

No entanto, em tempos de globalização, caracterizados, sobretudo, pela busca contínua por oportunidades de ampliação de mercados, torna-se imprescindível a adoção de estratégias que favoreçam a integração regional, de caráter multinacional, fortalecendo os estados e sub-regiões em suas diversas relações.

Dentre as possíveis medidas adotadas para tal fim, a promoção do conhecimento sobre a própria realidade socioespacial, consiste em um dos mais importantes e eficazes meios que favorecem o processo de integração, pois possibilita a adoção de políticas apropriadas para cada área, promovendo sua participação em termos regionais. Onde, a análise das condições, intensidade e peculiaridades do sistema de redes e fluxos estabelecidos entre Mato Grosso, Bolívia, Peru e Chile contribui para a otimização dessas relações. Como também amplia o conhecimento sobre a realidade regional, permitindo tanto uma definição de políticas públicas para a área quanto o planejamento de estratégias para o fortalecimento dos mecanismos de fluxos no âmbito das relações econômicas e socioculturais. Por outro lado, a realização deste artigo tem o objetivo de fortalecer ainda mais o projeto Integração Sul-Americana que está sendo executado pelo grupo de pesquisa registrado na UFMT e CNPq, intitulado de Grupo de Estudos Regional Sul-Americano - GERSA no qual, os proponentes deste artigo encontram-se vinculados.

Nota-se que o Estado Mato Grosso demonstra o interesse em efetivar a integração regional, através da saída para o oceano Pacífico, pelo município de Cáceres, visando à ampliação do mercado sul-americano. Para esta efetivação dos projetos de logísticas há a necessidade de uma ação conjunta entre os países envolvidos com a finalidade de melhorar a infraestrutura da rede, de transporte e consolidar a integração tanto econômica quanto cultural, social e política.

É importante frisar que a Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul Americana – IIRSA estabeleceu acordos para a realização de ações conjuntas para impulsionar o processo de integração política, social e econômica sul-americana, tendo como objetivo promover o desenvolvimento da infraestrutura de transporte. A IIRSA definiu dez Eixos de integração e Desenvolvimento – EID no território sul-americano. O projeto de pesquisa limitou-se apenas ao EID Inter-oceânico Central e nos três sub-eixos rodo-

viários: Cuiabá – Santa Cruz de La Sierra – Arica; Cuiabá – Santa Cruz de La Sierra – Iquique e Cuiabá – Santa Cruz de la Sierra – Ilo – Matarani.

Mato Grosso situado na região Centro-Oeste do Brasil faz limite internacional com a Bolívia, portanto se constitui num estado de fronteira internacional. A sua formação se deu pela somatória de momentos diferenciados, marcados ora pelos ciclos econômicos, ou, ora por intervenção do próprio Estado no processo de interiorização do País.

A princípio foram as bandeiras, tendo como quase exclusividade a expansão da coroa portuguesa na América. A ocupação e povoamento efetivo do oeste do estado, área de fronteira internacional, deve-se ao processo de exploração do ouro no século XVIII e no final de século XIX, assim surge uma nova fase econômica em Mato Grosso, a exploração vegetal com destaque para a poaia, a erva-mate e a borracha. Entretanto, é interessante frisar que foi uma fase econômica efêmera pois, ao longo do século XX a ocupação da antiga região leste deu-se com a exploração da pedra preciosa, o diamante. Atualmente, após o desmembramento territorial do estado para a formação do Estado de Mato Grosso do Sul, essa região transformou-se em outra unidade federativa.

Nota-se que foi a partir de 1930, com crescimento e consolidação do capital industrial brasileiro que Mato Grosso inicia uma nova fase econômica, dessa vez mais consistente, com a implantação de indústrias de bens e consumo no Brasil, o estado assume duas funções: a de fornecer matéria-prima para as indústrias do sudoeste e a de absorver a mão – de – obra liberada do campo pela crise cafeeira vivida pelo País naquele momento.

Observa-se que o estado de Mato Grosso, no contexto, apresenta localização privilegiada. Pois, encontra-se situado na região Centro-Oeste do País e no centro do continente sul-americano. Consistindo-se em território fronteiriço, sendo uma das principais vias de acesso para a Amazônia brasileira e para vários países do continente sul-americano, o que lhe confere a condição de espaço estratégico, ao qual, tem sido atribuído relevante papel nos planos de desenvolvimento nacional e de integração continental.

Mas, o seu território só começou a ser explorado de forma mais efetiva, na segunda metade do século XX, mais precisamente a partir da década de 1970, quando foi intensificado no Estado de Mato Grosso o processo migratório, fomentado pelos Programas Federais e Estaduais que num curto espaço de tempo transformaram o seu território em um dos maiores produtores agropecuários do País. Mato Grosso na condição de território fronteiriço limitando-se a oeste com a Bolívia, isto confere ao mesmo, um

papel de destaque frente às políticas de integração sul-americana, que no atual contexto político e socioeconômico é o início do processo para a ampliação do bloco regional sul-americano. Nesta perspectiva merece destaque o efetivo estabelecimento de relações comerciais entre Mato Grosso e o MERCOSUL, como também com os dois países associados do bloco – a Bolívia e o Chile, mesmo tendo relações mais intensas com a Argentina e com a Bolívia, países que representam o principal mercado das exportações de Mato Grosso na América do Sul.

Mas, em tempo de globalização, caracterizado, sobretudo, pela busca contínua de oportunidades de ampliação de mercados, torna-se imprescindível a adoção de estratégias que favoreçam a integração regional, de caráter multinacional, fortalecendo os estados e sub-regiões em suas diversas relações. Dentre as possíveis medidas adotadas para tal fim, a promoção do conhecimento sobre a própria realidade socioespacial, consiste em um dos mais importantes e eficazes meios que favorecem o processo de integração, pois possibilita a adoção de políticas apropriadas para cada área, promovendo sua participação em termos regionais.

Mas, é importante lembrar que a consolidação desta integração só deverá acontecer através de redes que são instrumentos que viabilizam as estratégias de circulação e de comunicação. Dias (2001) afirma que as redes são formas singulares de organização, e ao mesmo tempo são áreas em que há ligação, pois os nós das redes definem-se como lugares de conexão. Entre as questões analisadas inserem-se a Bolívia, O Chile e o Peru.

Dessa forma, convém destacar que a Bolívia situando-se na zona central da América do Sul, acarreta enormes problemas de estrangulamento entre os países vizinhos, uma vez que depende de outros países para escoar os seus produtos (CORREIA, 1989, p. 23).

A Bolívia teve porções de seu território conquistado pelos seus vizinhos; o Chile conquistou a área do deserto do Atacama, na Guerra do Pacífico; o Brasil conquistou o Acre, e o Paraguai e a Argentina as porções do Chaco Boreal, na Guerra do Chaco. A sua distribuição demográfica caracteriza-se pela divisão entre a cordilheira e as porções planas. Na primeira, se localizam as principais cidades, enquanto na segunda, drenadas para as bacias Amazônica e Platina, sua população é rarefeita.

Segundo o Instituto de Estatística da Bolívia – INE (2006) predominam no território boliviano três zonas geográficas: a) *Andina* – que abrange 28% do território nacional e se divide em Cordilheiras Ocidentais e Orientais. b) *Subandina* – área intermediária entre o altiplano e as planícies orientais, com

13% do território, caracteriza por sua atividade agrícola e clima temperado a quente (15 a 25°C). c) *Planície* – essa unidade constitui-se 59% de todo o território boliviano, caracteriza-se por sua biodiversidade. Em função das diferentes unidades geomorfológicas, o clima da Bolívia apresenta variações, isto é, a temperatura relaciona-se com as diversas altitudes do país, lugares com frios polares e nas planícies com clima tropical.

A Bolívia é um país com expressiva extensão territorial, 1.098.581 km²; com uma população de 8.274.325 (INE-BO, 2005) (CORREIA, 1989, p. 23). Os limites do território boliviano são: ao norte e ao leste com o Brasil, ao sul com a Argentina, ao oeste com o Peru, ao sudeste com o Paraguai e ao sudoeste com o Chile. A Bolívia tem uma capital de fato – La Paz – onde estão sediados o Poder Executivo e o Legislativo e outra de direito – Sucre – onde está situada a sede do Poder Judiciário.

A vida republicana da Bolívia iniciou-se em seis de agosto de 1825, como nação livre e independente, soberana, multiétnica e pluricultural. O seu regime político é presidencialista. A sua divisão política é estruturada em nove Departamentos, cento e doze províncias e trezentos e quatorze Municípios. Melo (2005) considera a posição central da Bolívia, na América do Sul tão importante que lhe confere um estratégico papel nesse processo de Integração Regional.

O Chile é um dos países andinos mais industrializados, situa-se na porção meridional da América, limita-se ao norte com o Peru, ao leste com a Bolívia e Argentina, não divisa com o Brasil. Está dividido em treze regiões, cinquenta e uma províncias e trezentas e quarenta e seis comunas. A grande maioria da população reside em área urbana, 86,6% e 34,4 rural; em um total de 15.116.435 habitantes (INE, CL). Tem grande parte de seu território em regiões de clima árido – Arica e Atacama – em porções montanhosas de difícil ocupação – cordilheiras dos Andes – e em porções de clima frio, encontra-se vales férteis, originalmente, cobertos por florestas, ideal para o cultivo de frutos. Apesar dos bons indicadores que a economia chilena passou nas últimas décadas, ainda apresenta desigualdade na distribuição de renda. Na sua população predomina a cor branca, uma vez que, os indígenas (araucanos) que habitavam esta área, ofereceram resistência aos espanhóis e foram em sua maioria, dizimados.

Na proclamação da república do Chile em 1818, conforme Andrade (1989), a Frente Popular Chilena, alcançou o poder com Salvador Allende, eleito pelo voto popular em 1970. Esta Frente foi esmagada por contrariar os interesses de grandes grupos econômicos internacionais, que desesta-

bilizaram o governo e depois o derrubaram em uma revolução sangrenta, com este golpe, assume o ditador Augusto Pinochet que ficou no poder por dezessete anos.

O Peru, país que sediava o Império Inca, é amplamente marcado pela presença dos quéchuas, povo que dominavam a cordilheira. Lima, a capital do Estado chileno, após a chegada dos espanhóis, declarou a sua independência em 1822. Sua população é de 22.048.356 habitantes, sendo que cerca de 70% reside em área urbana (INEI, 2005). O Peru apresenta, na sua porção central, o marco da colonização espanhola e na periferia apresenta bairros aristocráticos, ao lado de “barreadas”, estas semelhantes as favelas brasileiras. A sua divisão política divide-se em vinte e cinco departamentos e estes se dividem em cento e noventa e quatro províncias. No Peru, exploram-se minérios, como prata, zinco, estanho e cobre; na agricultura, os principais são cana-de-açúcar, algodão, café e trigo. No litoral, predomina a atividade pesqueira.

É necessário ressaltar que hoje tanto o MERCOSUL como o Grupo de países Andinos, são importantes no processo de integração regional sul-americana, pois é importante evoluir conceitualmente de um problema de escassez para o de multiplicidade de esquemas de integração, tendo como finalidade assegurar ao processo os meios de comunicação entre si, fortalecendo os instrumentos da inserção brasileira nos mercados internacionais.

Neste contexto o Estado de Mato Grosso está estrategicamente localizado e começou a ser explorado de forma intensiva, na segunda metade do século XX, mais precisamente a partir da década de 1970, quando o mesmo passou a receber estímulos ocupacionais provenientes de diversos programas federais e estaduais que rapidamente transformaram seu território em um dos maiores produtores agropecuários do País.

É importante frisar que o governo de Mato Grosso em consonância com os interesses dos setores da indústria e do comércio tem intensificado as relações comerciais com os países do continente sul-americano. As quais são realizadas através de feiras de negócios, reuniões técnicas e comerciais entre os países acima citados, tendo como finalidade promover o setor produtivo regional a ampliar as oportunidades de investimentos e de expansão do mercado, pois, há muito tempo, Mato Grosso vem fomentando o processo de integração sul-americana como também a saída para os portos do Oceano Pacífico.

Considerações Finais

O processo de integração tem se intensificado nos últimos anos, ao mesmo tempo em que tem mudado de forma acelerada que vem surpreendendo, talvez a maior lição a ser tirada dessa experiência é que há muito a que se aprender. Pois, os benefícios serão aumentados de acordo com as definições dos objetivos nacionais. Estes por sua vez devem ser cada vez menos concentrados, apenas nas dimensões internas, e cada vez mais concebidos num contexto que contemple as diversas formas de inserção no contexto internacional, de modo a maximizar os benefícios derivados do intercâmbio de bens, serviços e pessoas.

Segundo Sanches (1998), o Estado de Mato Grosso, há muito tempo vem demonstrando o interesse em deflagrar mais um processo na tentativa da integração sul-americana através da proposta de saída para o Pacífico. Ele aborda três pontos para a consolidação da saída para o Pacífico: o primeiro está na criação de mecanismos de desenvolvimento da renda e do emprego, na medida em que os investimentos em infra-estrutura forem implantados, o efeito multiplicador provocará o surgimento de economias de aglomeração, gerando impactos na economia local através de investimentos privados, que em médio prazo, promoverá aumento de produção e de produtividade. O segundo é o fortalecimento da malha viária, aumentando a acessibilidade para o escoamento da produção regional. O terceiro se refere à efetiva implantação deste eixo de desenvolvimento, que para ocorrer é necessário igualmente o suprimento de pontos de apoio, para solidificar econômica e socialmente esta faixa de fronteira. A integração de Mato Grosso em várias dimensões constitui em um imperativo de ordem econômica, social, cultural e política, através do incremento do comércio extrarregional, produção e consolidação de negócios no nível regional, criação de instituições voltadas para a construção de uma política de desenvolvimento regional com atenção especial para a infraestrutura de transportes.

Um dos principais entraves para a consolidação do comércio com a Bolívia, Peru e norte do Chile é a falta de pavimentação das rodovias que ligam os referidos países, no entanto, mesmo com vários problemas como a existência de várias pontes de madeira e a falta de segurança, a rota de transportes de carga tem sido feita. Faz-se necessário investimento alto em infraestrutura para o escoamento de produtos industrializados, pois não é viável a exportação de produtos agrícolas sem valor agregado.

Referências

- ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. **Geopolítica do Brasil**. Campinas: Papirus, 2001.
- BECKER, Bertha. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- GONÇALVES, Reinaldo. **O Brasil e o Comércio Internacional: transformações e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2000.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA . **Población**. Disponível em: <<http://www.ine.gov.bo>> Acesso em: 05 nov. 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA . **Demografía**. Disponível em: <<http://www.ine.gov.cl>> Acesso em: 10 nov. 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA . **IX Censo Nacional de Población y IV de Vivienda 1993/Peru**. Disponível em: <<http://www.inei.gov.pe>> Acesso em: 13 nov. 2005.
- INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA REGIONAL SUL AMERICANA. Disponível em: <<http://www.iirsa.org>> Acesso em: 11 fev. de 2006.
- LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). **Integração, Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1992.
- MELO Serafim. **Mato Grosso no Centro-oeste Sul-Americano**. Cuiabá: UFMT, 2005. (Dissertação Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.
- ROCHEFORT, Michael. **Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANCHES, Ilson Fernando. **Desafios da Perspectiva**. Cuiabá: EdUNIC, 1998.